

Veja os cuidados para evitar ter dor de cabeça ao fechar contrato de intercâmbio

Interessados em arrumar mochila devem analisar documentação, comparar custos e prazos

Diante do aumento de 23% do número de estudantes brasileiros fazendo intercâmbio no último ano, associações de defesa do consumidor alertam para os cuidados na hora de fechar com agências especializadas. Os interessados em arrumar a mochila devem ter precaução ao analisar o contrato e documentação, além de comparar custos e prazos para planejar a experiência. Evento em Copacabana no fim do mês vai orientar jovens e tirar dúvidas para a iniciativa não se tornar uma aventura frustrada.

Para verificar a credibilidade da agência, é interessante conferir se ela possui selo de comprovação. A Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio (Belta), que reúne intermediadores para qualificação no país, ressalta para cuidados na procura dos representantes, além de desconfiar de ofertas.

“O primeiro passo é não ser atraído por promoções. Os preços baixos nem sempre garantem qualidade quando se fala de investimento em viagens de longo prazo. O suporte fora do país é necessário, e representa custos”, orienta a coordenadora regional da Belta, Ana Beatriz Faulhaber.

Boas indicações podem ser encontradas em pesquisa em grupos do Facebook, no Reclame Aqui e também nas associações que as agências fazem

parte. A Proteste acrescenta nessa lista buscas de reclamações nos sites do Tribunal de Justiça do Rio e nos Procons.

A analista de projetos Thaynara Caciano, 22, fez pesquisa minuciosa nas redes sociais até encontrar a West 1. Ela queria aprender mais de uma língua nova, e junto com a equipe da agência, escolheu Montreal, no Canadá.

“A proprietária me ajudou em toda a burocracia, me indicou um lugar para tirar o visto, e aí foi só documentação. O diferencial da escolha também foi a existência do selo de qualidade”, lembrou.

A Associação Proteste adverte para ter atenção nos custos da viagem, verificando se a agência contratada cobre despesas, como alimentação.

É preciso ter selo de qualidade e boas recomendações em redes sociais e no Reclame Aqui

Os descontos feitos pelas empresas são de taxas administrativas, não sendo uma regra dentro do mercado. Comprovação de renda para entrar no país pode ser uma exigência.

Sobre a documentação, Ana Beatriz diz que fator ‘tempo’ é o principal aliado. “Tudo depende da proposta, do curso e da escola, mas é bom verificar se a agência tem assessoria



Agência especializada deve orientar sobre documentação e ter transparência nos contratos

para viabilizar esse processo de prover os documentos do visto, por exemplo”, diz.

Dependendo do país escolhido, há regras locais para tempo de estudo e trabalho. A diretora regional da Agência West 1, Fernanda Rocha, afirma que existem destinos com menores custos.

“Hoje o programa mais em conta é para a Irlanda. É o mais flexível para visto, pois o de estudante é retirado lá mesmo, e é o que exige a menor comprovação financeira”, sugere Fernanda.

Reportagem da estagiária **Edda Ribeiro**, sob supervisão de **Max Leone**.

DIVULGAÇÃO/BELTA

Na viagem, agência é a responsável

► Para aliviar o bolso na compra de passagens, o ideal é evitar os meses de dezembro, janeiro, junho e julho, que são períodos de alta temporada. Nas modalidades de curso de idiomas, programas de trabalho e estudo, e voluntariado, os valores para concretizar esse sonho podem ser de, no mínimo, R\$1.600 para dois meses de viagem. Em programas de idiomas e profissionalização, o valor já passa dos R\$ 10 mil, com taxas da escola incluída.

A Associação Proteste recomenda solicitar nome e contato para solução de problemas relacionados à escola ou à moradia no exterior e em casos de emergência.

Outra dica é levar uma quantia em dinheiro para se manter por pelo menos um mês. No endereço www.proteste.org.br/dinheiro/cambio é possível escolher a melhor cotação do mercado para comprar a moeda.

NO FIM DO MÊS

‘Salão do Estudante’ vai orientar

■ O tradicional ‘Salão do Estudante’ vai orientar os cariocas sobre as chances para intercâmbio. Com entrada gratuita, interessados podem tirar dúvidas diretamente com alunos e representantes de instituições de ensino internacionais e escolas de idiomas.

O encontro acontece no dia 26 deste mês, no Windsor Barra na Avenida Lúcio Costa 2.630. No dia seguinte, a sede do evento será o Rio Othon

Palace, na Avenida Atlântica 3.264, em Copacabana. É uma oportunidade também para conhecer agências, pacotes e descontos de cada uma.

A edição contará com a participação de 13 países, com representantes de mais de 200 instituições. Haverá informações sobre cursos de idiomas, graduação, pós-graduação, cursos técnicos, entre outros. Mais informações no www.salaoestudante.com.br

SERVIDOR

Paloma Savedra



e-mail: paloma.savedra@odia.com.br

Governo estadual busca um ‘plano B’ para pagar o 13º

Sem a proposta do Refis, concessão da CEG e licitação de linhas de ônibus seriam as alternativas

Com o projeto do Refis - para refinanciamento de dívidas de empresas com o estado em suspenso, o governo estadual já pensa em um ‘plano B’ que permita quitar o décimo terceiro salário dos servidores no fim deste ano. A homologação da concessão da CEG e a licitação das linhas de ônibus intermunicipais são as medidas de reforço de caixa e previstas no Plano de Recuperação Fiscal, afirmou à Coluna o governador Luiz Fernando Pezão.

Somadas, as duas iniciativas garantiriam cerca de R\$ 1,6 bilhões aos cofres fluminenses. E a receita gerada só pelo Refis seria de até R\$ 1 bilhão - pelos cálculos do Executivo estadual.

Para o pagamento da gratificação natalina de servidores ativos, aposentados e pensionistas, é necessário o

valor aproximado de R\$ 2,2 bilhões (brutos), de acordo com o governador. E o depósito do décimo terceiro seria complementado com a arrecadação tributária já prevista. Além disso, o Rioprevidência conta, desde o início do ano, com o aumento da receita de royalties e participações especiais do petróleo.

PARA SAIR DO PAPEL

Questionado sobre quando as duas medidas vão sair do papel, Pezão disse que a previsão é novembro.

“Estamos correndo atrás de outras receitas (sem contar com o Refis) para pagar o décimo terceiro, e trabalhando todos os dias para que a homologação da concessão da CEG e a licitação dos ônibus saírem até novembro”, declarou Pezão.

A polêmica envolvendo o Projeto de Lei Complemen-

tar 56, do Refis, levou integrantes do governo do Rio a repensar em avançar com a proposta na Alerj. O texto ainda precisa ser votado em segunda discussão com duas emendas que implicam na manutenção no Regime de Recuperação Fiscal. Por isso, o governo articulou para retirá-lo da pauta da Casa da próxima terça-feira.

Um aditivo é do deputado Paulo Ramos (PDT) e impede a venda da Cedae - e as ações da companhia foram oferecidas como garantia de empréstimo de R\$ 2,9 bilhões já concedido ao estado.

O outro é da deputada Enfermeira Rejane (PCdoB) e retira a necessidade de aval do Conselho de Supervisão do regime para a aplicação do PCCS da Saúde. A Casa pretende aprovar as duas emendas, e derrubar futuros vetos do governo.



Pezão: “Atrás de receitas e trabalhando para homologação da concessão da CEG e a licitação dos ônibus”

CONFIRA

R\$ 3 BI

Com alta da arrecadação prevista para este ano, o Rioprevidência fez a estimativa de déficit para 2018: de R\$ 11 bilhões para R\$ 3 bilhões.

R\$ 5,233 BI

De janeiro a maio deste ano, o fundo Rioprevidência recebeu R\$ 5,233 bilhões. Em 2015 arrecadou R\$ 5,294 bilhões. Em 2016, R\$ 3,493 bilhões.

Arrecadação sobe este ano

► Responsável por aposentadorias e pensões, o Rioprevidência vem arrecadando este ano bem mais do que o previsto. Tanto que fez a estimativa de déficit para 2018: de R\$ 11 bilhões para R\$ 3 bilhões. Agora, a equipe econômica do Executivo busca fechar o buraco e não descarta que possa acontecer apenas com a receita de royalties e participações especiais.

A alta do preço do bar-

ril Brent, que chegou a US\$ 70 (dólares), impulsionou a arrecadação de royalties. Dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostram que, em janeiro, a média do valor do barril foi de US\$ 62,62.

De janeiro a maio deste ano, o fundo recebeu R\$ 5,233 bilhões. O número é praticamente o mesmo do arrecadado em todo o ano de 2015 (R\$ 5,294 bi). Em 2016, R\$ 3,493 bi.

AGÊNCIA BRASIL